



## Comentar revisões e rever comentários: estratégias de (co)produção textual em contexto profissional

Marta Fidalgo

A noção de *comentário* é bastante abrangente, conforme atestam as definições constantes de diversos dicionários de língua portuguesa (cf. Houaiss, 2003; Priberam, 2015). Por este motivo, a presente proposta centra-se exclusivamente no chamado *comentário de revisão*, utilizado no domínio da revisão de textos escritos.

Em virtude da sua natureza explicativa e até motivacional, o comentário de revisão tem sido estudado por diversos autores (cf. Menegassi, 2016; Ruiz, 2010), em especial no que diz respeito ao ensino da escrita. Pelo contrário, o uso do comentário de revisão em contexto profissional, geralmente, não é analisado em pormenor, sendo referido apenas de modo superficial (cf. Horning & Becker, 2006; Mossop, 2014).

Subscrevendo os princípios interacionistas, enunciados por V. N. Voloshinov ([1929]1990) e retomados por J. P. Bronckart (1999) relativamente ao carácter dialógico de qualquer produção textual, esta proposta assume a revisão como uma prática textual dialógica, na qual o potencial de interação subjacente ao uso do comentário ganha relevo, já que este pode ser utilizado como instrumento de mediação linguística e comunicativa.

Assim, partindo de um *corpus* de análise constituído por textos revistos e comentados, em formato Word, nos quais as alterações inseridas se encontram claramente assinaladas, tentar-se-á confirmar se o comentário de revisão pode apresentar finalidades diversas, conforme as pesquisas preliminares parecem indicar. Além disso, este estudo visa igualmente relacionar o número de alterações introduzidas nos textos com os comentários inseridos pelos revisores, com o intuito de avaliar se é possível estabelecer uma ligação com os tipos de revisão implementados (p. ex., revisão pragmática *versus* revisão formativa).

Numa era em que as tecnologias informáticas fomentam a produção textual em regime colaborativo e à distância, complementar a prática revisória mediante o uso de comentários pode constituir uma estratégia de valorização dessa coprodução, assim como do próprio texto.

### Referências

- Bronckart, J. P. (1999) *Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sociodiscursivo* (trad. A. R. Machado & P. Cunha). São Paulo: EDUC
- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2003) (dir. Houaiss, A. & Villar, M. S.) Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia. Lisboa: Círculo de Leitores
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* (2015). Lisboa: Priberam Informática
- Horning, A. & A. Becker (eds.) (2006) *Revision: History, Theory, and Practice*. West Lafayette: Parlor Press



- 
- Menegassi, R. J. & D. M. Gasparotto (2016) Revisão textual-interativa: aspectos teórico-metodológicos. *Domínios de Linguagem* 10 (3), pp. 1019-1045
- Mossop, B. (2014<sup>3</sup>). *Revising and Editing for Translators*. London/New York: Routledge
- Ruiz, E. D. (2010). *Como corrigir redações na escola*. São Paulo: Contexto
- Voloshinov, V. N. ([1929] 1990<sup>5</sup>). *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* (trad. M. Lahud & Y. F. Vieira). São Paulo: Hucitec